

RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMPORTAMENTO DOS ANGOLANOS QUANTO ÀS VIVÊNCIAS DAS PRÁTICAS CIRCULARES DURANTE O PROJETO EDUKA+ANGOLA

AUTORIA

BAÍA, Caroline Pereira Nascimento (autor); FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima (professor – orientador). E-mail: carolbaia_16@hotmail.com.

RESUMO

Este presente relato, tem por objetivo descrever as experiências alcançadas com o Projeto Eduka+Angola 2020, sobretudo quanto à realização das Práticas Circulares. Esta ação é baseada no senso de percepção de si mesmo e do outro visando uma convivência e relacionamentos saudáveis com espaços seguros de diálogo, de resolução positiva de conflitos e de convivência pacífica. A metodologia abrangeu a realização da proposta inicialmente com os participantes da equipe no Brasil durante o preparo da viagem, o que inclusive fortaleceu os laços entre as pessoas que conviveriam 18 dias intensos juntas, para depois ser socializada junto aos angolanos. Neste trabalho buscamos descrever e analisar os comportamentos durante a vivência, considerando também o feedback dos participantes. A vivência ocorreu durante um encontro de famílias em uma igreja, o que, de certa forma refletiu nos comportamentos das pessoas, dado os fatores culturais envolvidos quanto à religiosidade e o apoio mútuo que buscam neste ambiente.

Palavras-chave:

Comportamento. Práticas Restaurativas. Práticas Circulares. Círculos de Paz. Religiosidade.

ABSTRACT

The purpose of this report is to describe the experiences achieved with the Eduka + Angola 2020 Project, especially regarding the implementation of Circular Practices. This action is based on the sense of perception of oneself and the other, a coexistence and specialized services with spaces for dialogue, for positive resolution of conflicts of peaceful coexistence. The methodology covered the realization of the proposal, bulletins with the team participants in Brazil during the preparation of the trip, which even strengthened the bonds between people who would live 18 intense days together, and then be socialized with Angolans. In this work we seek to describe and analyze the behavior during the experience, also considering the feedback from the participants. The experience that occurred during a meeting of families in a church, which, in a way, reflected in the behavior of people, given the affected people regarding the religiosity and the mutual support they seek in this environment.

Key words:

Behavior. Restorative Practices. Circular Practices. Peace Circles. Religiosity.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como tema principal, os comportamentos dos angolanos em relação à experiência nos Círculos de Paz, vivência desenvolvida durante o Projeto Eduka+ Angola em janeiro de 2020, projeto transcultural, apoiado pelo UniMissões, um dos departamentos do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

O projeto Eduka + Angola tem por objetivo fazer aproximações pedagógicas com professores de diversas regiões do país e desenvolver atividades socioeducativas com crianças e adultos. Ele é realizado por acadêmicos de variados cursos que, ao longo de 7 meses, se

preparam para socializar conhecimento, história de vida e experiências numa interação dos universos culturais entre brasileiros e angolanos.

Uma das ações nesta edição, foi a realização das Práticas Circulares, uma das possibilidades de Práticas Restaurativas, a qual teve o objetivo de despertar autorreflexões nos participantes e gerar maior envolvimento pessoal nas relações humanas. Foi uma prática vivenciada inicialmente com a equipe de brasileiros no período de preparação da viagem e depois realizada com os angolanos em ocasião específica.

As Práticas Circulares aqui em questão, fazem parte de uma gama de práticas mais abrangentes denominada Práticas Restaurativas, as quais caracterizam-se como ferramentas eficazes para a construção de espaços seguros de diálogo, de resolução positiva de conflitos e de convivência pacífica. Tais práticas têm como condão colaborar na construção de uma cultura de não-violência, por meio do fortalecimento do senso comunitário e da corresponsabilidade dos atores sociais. As práticas restaurativas tiveram origem nas populações indígenas e aborígenes da América do Norte e da Oceania, no entanto, foi sistematizada e conceituada nas décadas de 70 nos Estados Unidos e Canadá (TJPR, 2016).

Dentre as possibilidades de Práticas Restaurativas, a equipe Eduka + Angola, 3ª edição, realizou uma Prática Circular denominada Círculo de Paz, visando contribuir para o fortalecimento das relações de aproximação e diálogo entre pessoas de um mesmo grupo.

METODOLOGIA

Para a participação no Projeto Eduka + Angola, há inicialmente a divulgação de um processo seletivo dentre os acadêmicos interessados. A partir daí, são realizadas, no período de junho a dezembro, reuniões periódicas com a equipe, de maneira que há um crescente envolvimento das pessoas e o grupo se fortalece para o enfrentamento transcultural, bem como para os desafios que lhe são propostos.

Durante a capacitação da equipe, propusemos a realização de uma vivência de Prática Restaurativa, a qual teve como objetivo melhorar a capacidade de escuta, aproximar os integrantes, diminuir as resistências, facilitar o diálogo e a resolução de conflitos. Dentre as opções de Práticas Restaurativas, realizamos o Círculo de Paz Para Criar Um Mundo Melhor (WATSON; PRAINS, 2011). Esta vivência fortaleceu a equipe, sendo um momento de troca em que os laços se fortaleceram rumo à experiência que viria a seguir. Foi, ao mesmo tempo, uma oportunidade de capacitação do grupo para que desenvolvêssemos essa prática entre os angolanos e deixássemos esse legado para ser fortalecido entre eles.

E assim foi, quando fomos solicitados a colaborar com a programação de um evento denominado “Semana da Família” na IECA - Igreja Evangélica Congregacional de Angola, parceira do projeto que nos hospedou nos primeiros dias em Luanda. Vimos ali uma oportunidade de desenvolver a prática do Círculo de Paz. Na ocasião, reunimos alguns líderes e realizamos uma breve explicação seguindo passo a passo as partes de um Círculo de Paz, de forma que pudessemos executá-la no dia seguinte em um dos momentos daquele evento.

Ao falarmos sobre a origem, os objetivos, a eficácia, os benefícios do método e a sua execução, apresentamos o tema principal do Círculo de Paz que seria realizado: a Construção de Relacionamentos. O planejamento constou da organização dos espaços e pessoas que coordenariam os grupos de, em média, 10 integrantes, entre adolescentes, adultos e idosos.

Cada círculo, tinha entre 2 a 3 facilitadores e os objetivos do círculo proposto, era contribuir para a construção de relacionamentos saudáveis ajudando os membros a se conhecerem melhor e a construir confiança. Apesar do evento ter como objetivo alcançar as famílias, uma das “regras” era que, membros de um mesmo grupo familiar, não deveriam ficar em um mesmo círculo, para evitar julgamentos ou inibição e possíveis pressões entre pessoas que convivem juntas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Passar 18 dias em terras angolanas foi uma experiência que contribuiu significativamente para o crescimento pessoal, profissional e acadêmico, tanto durante o período de preparação como o período de realização das ações. Alcançamos 844 atendimentos durante o percurso nas localidades aqui descritas.

Cada acadêmico participante foi desafiado a colocar seus dons, talentos e conhecimentos científicos em ação. As reuniões de preparação do grupo durante o segundo semestre de 2019, foram oportunidades para planejar e trocar conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar e, portanto, houve um avanço significativo na construção das propostas que seriam realizadas pelos locais de atuação da equipe. Uma delas foi a utilização das Práticas Restaurativas, as quais surgiram do conceito e da filosofia da Justiça Restaurativa na década de 70, que tem justamente o condão de conferir à comunidade maior dignidade e consciência de seu papel, na medida em que reconhece e trabalha nas dimensões de todos os atingidos direta ou indiretamente em conflitos, ou seja, da vítima, do ofensor e da comunidade (CARTILHA PRÁTICAS RESTAURATIVAS, 2016).

A Justiça Restaurativa, aplicada em diferentes situações de julgamentos de conflitos, deu origem às Práticas Restaurativas, as quais podem ser desenvolvidas em diferentes contextos: entre estudantes de uma mesma realidade, entre membros da mesma igreja, comunidade ou trabalhadores da mesma empresa, enfim.

Existem vários formatos de Práticas Restaurativas, dentre eles, o Círculos de Classe, quando as pessoas se reúnem em círculo para a resolução de um problema comum, ou para discutir um tema de interesse de todos. Dentre este, temos o Círculo de Paz que prioriza o diálogo entre os participantes para a criação de um espaço seguro de fala e de escuta ativa. A geometria circular traz a ideia de horizontalidade, igualdade, conexão e inclusão. O círculo favorece a comunicação para estimular empatia, construir relacionamentos, permitir a plena expressão das emoções (NUPEMEC, 2015).

Na sistematização da prática, existe um facilitador que anteriormente se organiza para conduzir o processo, sendo seu papel, preparar o espaço do círculo, demonstrar respeito por todos, dar suporte, facilitando o diálogo. O objetivo não é aconselhar, mas facilitar a conexão entre as pessoas, dividindo as responsabilidades (WATSON; PRAINS, 2011).

Inicialmente realizamos o Círculo de Paz durante a preparação da equipe no Brasil, o que fortaleceu a ação que seria realizada em Angola. Todos perceberam a importância do momento de fala e de exposição dos sentimentos criando um clima de disposição para ouvir. A confiança se instalou e isso fortaleceu o grupo de forma significativa.

Para a realização em Angola, organizamos o grupo de facilitadores com os integrantes da equipe e alguns líderes da IECA; apresentamos a proposta em uma única reunião, sendo que no dia seguinte iríamos desenvolver com os angolanos que comparecessem no evento da Semana da Família. Tanto os brasileiros quanto os angolanos, acataram bem a capacitação e se empenharam para desenvolver a proposta do Círculo de Paz, denominado: Círculo de Construção Relacionamentos (WATSON; PRAINS, 2011).

No início da vivência, os participantes ficaram tímidos e com receio de falar, o que é normal. Primeiro, foi solicitado que se apresentassem, teriam que dizer o nome e de onde eram. Logo depois, foram orientados a formar uma base de valores; cada pessoa atribuiu um valor para que o círculo pudesse fluir, sendo os mais escolhidos: respeito, compaixão, união. Partimos para a atividade principal que consistia em desenhar, alguma coisa que gostariam que os outros soubessem a respeito de si. Depois disso, foi pedido para que se reunissem em duplas e compartilhassem seus desenhos e na sequência foi solicitado que

compartilhassem a história do seu desenho com todas as pessoas do círculo, encerrando com uma dinâmica.

Um detalhe que nos surpreendeu foi que, tanto o público jovem quanto o público adulto e idoso, expressaram em seus desenhos, algo relacionado à igreja. Uma das percepções foi que, o fato do círculo ter sido realizado na igreja, sobretudo dentro do prédio (templo), pode ter dado sentido de religiosidade, demonstrando inclusive que pode haver um tipo de influência da religião, ou uma relação de poder que a igreja exerce sobre aquelas pessoas, o que não foi interpretado como algo aversivo, já que esta promove encontros, e isso reforça a ideia de mutualidade, considerando o contexto de vulnerabilidade pós-guerra.

Todo comportamento humano é fruto da inter-relação entre a história evolucionária da espécie (filogênese), a história comportamental do indivíduo (ontogênese) e a história cultural do grupo ao qual o indivíduo pertence (SKINNER, 2003). Ou seja, se observarmos a relação desses três fatores, percebemos o quanto faz sentido o comportamento dos angolanos diante da atividade proposta, dado que uma cultura é definida como uma entidade abstrata que tem temporalidade indefinida, mas que certamente envolve práticas comportamentais e produtos destas práticas, que são fenômenos comportamentais e ambientais, que se reproduzem entre indivíduos e gerações de indivíduos. É constituído de miríades de práticas culturais, definidas como padrões de comportamento aprendido (ontogênese) ao longo da vida, que se reproduzem entre indivíduos e gerações de indivíduos (ANDERY, 2011). Portanto, a religiosidade é algo que está inserida no contexto daqueles angolanos e que influencia as formas de agir e pensar, tornando-se ponto de refúgio, uma possibilidade de lugar seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre diferentes impressões, percebemos um engajamento e comprometimento significativo tanto dos angolanos quanto dos brasileiros durante a capacitação e vivência dos Círculo de Construção de Paz, além de um interesse real pelas Práticas Restaurativas, inclusive solicitando que os círculos se repetissem.

Evidentemente cada participante percebeu a experiência sob uma perspectiva, mesmo porque existem várias contingências envolvidas, como: timidez, vergonha, insegurança, mas foi uma oportunidade daqueles participantes lidarem com suas próprias resistências.

Alguns depoimentos do tipo: *“Isso é muito bom e faz com que possamos ter o nosso*

momento de fala, nosso momento de expor o que queremos e pensamos ”, “Deveríamos fazer mais vezes ”, evidencia que dinâmicas deste tipo, trazem alívio das tensões vividas, criando um espaço de fala que contribuiu tanto para o aprendizado dos participantes quanto dos facilitadores, promovendo satisfação de ambas as partes.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por ter me dado saúde e força. À UniEvangélica e corpo docente que oportunizaram esta experiência. À professora e orientadora pelo suporte, correções e incentivos. Aos meus pais e irmãs pelo apoio, amor e encorajamento.

REFERÊNCIAS

ANDERY, A. P. A. M. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Perspectivas**. vol.2, n.2. São Paulo, 2011. Disponível em: www.pepsic.bvsalud.org. Acesso em set. 2020.

CARTILHA PRÁTICAS RESTAURATIVAS - CPR. **O empoderamento por meio do diálogo**. Tribunal de Justiça do Paraná, 2016. Disponível em: www.tjpr.jus.br/documents. Acesso em ago.2020.

BOYES-WATSON, Carolyn. PRANIS, Kay. **No coração da esperança**: guia de práticas circulares. Trad. Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

NUPEMEC. **Manual de Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. 2015**. Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225/Coordenação: Fabrício Bittencourt da Cruz - Brasília: CNJ, 2016. Disponível em: www.cnj.jus.br. Acesso em set.2020.

SKINNER, B. F. 1904-1990. **Ciência e comportamento humano** / B. F. Skinner; tradução João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. - 1 Ia ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2003.